Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Rock n' Guerra Fria: representações do conflito nos Estados Unidos e na Inglaterra (1960 – 1990)

Mônica Porto Apenburg Trindade[I]

A pesquisa em questão visa analisar, em perspectiva comparada, as letras de algumas canções de *rock* que abordaram a Guerra Fria (1947 – 1991), entre as décadas de 1960 e 1990, nos Estados Unidos e na Inglaterra. Ao verificarmos as letras das canções escolhidas, compostas por bandas e artistas de renome internacional e grande visibilidade perante o público, percebemos, ao menos nelas, a importância que foi dada ao conflito, os assuntos mais recorrentes conforme as décadas, bem como a maneira diversificada com que esses temas foram divulgados em cada local e pelos diferentes subgêneros do *rock*.

Diante dessas observações, pretende-se identificar, através das canções, bem como por meio das demais fontes complementares a exemplo de capas de discos, de videoclipes oficiais, entrevistas dos artistas, jornais, revistas e periódicos da época, entre outras, em que medida a divulgação da Guerra Fria colaborou para o crescimento e consolidação do *rock*, mas também como tais canções, devido à sua abrangência e conteúdo, funcionaram como importantes ferramentas de construção de uma realidade, dentro de cada sociedade, independentemente da intencionalidade de quem as produziu, para a criação de um tipo de consciência particular em relação à guerra.

Buscando analisar como a Guerra Fria influenciou na formatação do *rock* enquanto gênero musical e, em contrapartida, como esse estilo colaborou para divulgar a própria imagem do conflito nos EUA e na Inglaterra, utilizamos como aporte teórico Roger Chartier (1982), que trabalha os conceitos de Representação e Apropriação. Ambos os conceitos auxiliam na compreensão de que as mensagens transmitidas pelas canções são portadoras de toda uma carga simbólica, permeadas por diferentes visões de mundo e conduzidas por intencionalidades das mais diversas possíveis. No caso das canções que exibem um conteúdo histórico, essas, por sua vez, cumprem também o papel de retratar ao público ouvinte determinado período ou acontecimento.

Tal perspectiva nos encaminha para algumas inquietações em relação ao conteúdo exibido nas canções de *rock*, no sentido de analisar a maneira com a qual as representações da Guerra Fria aparecem nessas canções. Partindo disso, faz-se necessário investigar quais as preocupações mais recorrentes na composição das letras, ou quais os tipos de categorias de representações mais presentes nas mensagens musicais transmitidas por algumas canções de rock nos EUA e na Inglaterra.

Uma vez que a representação pode substituir a própria realidade, ao escutar tais canções, o público pode visualizar através da imaginação, interpretações sobre um conflito que de fato ocorreu como, por exemplo, a Guerra do Vietnã (1959 – 1975). Por outro lado, a representação desse mesmo acontecimento narrado através das canções de *rock* colaborou, em alguma medida, para influenciar as sociedades norte-americana e inglesa no sentido de forjarem uma determinada imagem do conflito. Nesse ponto, pode-se aplicar outro conceito trabalhado por Chartier, o de apropriação.

Para Chartier (1998), apropriação é o ato de reinterpretar e ressignificar conforme as modificações nos modos de leitura ao longo das décadas. No caso das canções de *rock*, o público que as escuta pode apropriar-se das mensagens encontradas nelas, de formas distintas, dando-lhes novos significados a partir da sua própria realidade e visão de mundo.

Além do referencial teórico utilizado na pesquisa, a fim de buscarmos respostas para as inquietações já mencionadas, adotamos também a abordagem comparativa baseada na perspectiva de Marc Bloch (1998), que admite a História Comparada enquanto método sistematizado onde o historiador escolhe em meios sociais distintos, fenômenos semelhantes a um primeiro olhar, buscando identificar as semelhanças e diferenças entre eles e procurando desnaturalizar fatos históricos já pré-estabelecidos.

Deste modo, a aplicação da História Comparada oportuniza percebermos as semelhanças e diferenças no que tange os tipos de representações realizadas acerca da Guerra Fria e que se fizeram presentes nas canções de *rock* produzidas por artistas oriundos de sociedades que, embora distintas, se configuram próximas no tempo e espaço mediante o recorte temporal e fenômeno escolhido.

Nota

[I] Doutoranda pelo Programa de História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Mestra em Educação e Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq).

Referências bibliográficas

BLOCH, Marc. Para uma história comparada das sociedades europeias. In: - **História e Historiadores.** Lisboa: Teorema, 1998. p. 119 – 150.

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1982.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

CHOMSKY, Noam. **Controle da Mídia: os espetaculares feitos da propaganda**. Rio de Janeiro: Editora Graphia, 2003.

GADDIS, John Lewis. **História da Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. A Guerra Fria. In: - **REIS FILHO**, Daniel Aarão; **FERREIRA**, Jorge; **ZENHA**, Celeste (org.). O século XX (Vol. 3). O tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 195 – 225.